

# VOZ dos Metalúrgicos

N.º 161 - 1.º - 2010



## SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51  
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: sima@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

### EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras;

O ano que terminou (2009) não deixou muitas saudades à grande maioria dos trabalhadores portugueses.

Sucederam-se inúmeros encerramentos de muitas empresas, bem como os despedimentos colectivos e os «Lay Off», estes últimos foram a tônica dominante. O ano de 2009 pautou-se, de igual forma, por um número crescente de desempregados, trabalhadores que ficaram sem posto de trabalho e sem emprego. Todo este cenário foi assustador e todos desejámos que o ano de 2010 trouxesse melhorias, mas infelizmente os indicadores demonstram que esta situação manter-se-á em 2010.

O SIMA, atendendo às especiais circunstâncias envidou todos os esforços no combate às mesmas como forma, também, de minimizar os seus efeitos nefastos junto dos trabalhadores e, da nossa parte, vamos continuar a fazê-lo.

Vamos continuar a lutar pelos direitos de quem trabalha, apoiando os desempregados e em especial os que foram, e são, nossos associados. A estes dedicaremos especial atenção.

Por outro lado, há também que alertar para o facto de que a contratação colectiva não pode adormecer ou deixar-se congelar, até porque há muitas empresas que estão a trabalhar em pleno e não se pode meter tudo no mesmo saco.

Continuamos a pugnar pela contratação colectiva.

Mas, as empresas têm que respeitar a legislação e a contratação colectiva porque só assim também conseguem resolver melhor os seus problemas. Sabemos de casos em que houve empresas que se socorreram de mecanismos previstos na lei e na contratação colectiva, como é o caso dos despedimentos ou recurso ao «Lay Off», mas que, de seguida, contratam trabalhadores e trabalhadoras para desempenharem as mesmas funções daqueles que foram afastados. Ora, para além de ilegal, tal representa uma falta de respeito para com os trabalhadores. O SIMA, para estes casos, já tomou as medidas que julgou adequadas por forma a prevenir situações destas, bem como a punir os responsáveis.

O SIMA tem estado muito atento para a eventualidade de surgirem situações como as descritas, para que possamos actuar de imediato, de preferência, preventivamente para obviar que tal ocorra.

Nós defendemos os postos de trabalho, juntamente com os trabalhadores que os ocupam, e mesmo com os patrões que assim o desejam e os queiram defender. Sempre defendemos uma política de diálogo, pois julgamos ser esta a melhor forma de ultrapassar situações e encontrar soluções.

Certo é que existe toda uma panóplia de questões que não podemos descurar em favor de outras. E a formação profissional ao longo da vida continua a ser uma dessas questões pois é, prioritária, para todos os trabalhadores e para todas as idades. Não podendo, nesta questão, como noutras, existir qualquer tipo de discriminação.

O salário mínimo nacional aumentou 25 Euros, estando actualmente nos 475 Euros mensais. Este aumento foi bom, mas não resolve muitos dos problemas que se fazem sentir. Isto porque nos sectores onde não há contratação colectiva tal é aceitável, embora o valor desejado não fosse os 475 Euros, mas sim os 600 Euros. Contudo, nos sectores onde se exerce contratação colectiva, estes valores têm de ser negociados muito acima.

Uma outra questão que nos preocupa prende-se com os trabalhadores à procura do 1º emprego, isto porque frequentemente aceitam tudo o que lhes é oferecido, porque querem trabalhar, aceitando condições significativamente mais desfavoráveis às que já se aplicam nas empresas para onde vão trabalhar, ou entram nessas empresas através de empresas de trabalho temporário. Por tal, frequentemente, também, são alvo de discriminação e de algumas formas de «chantagem», às quais acedem com receio de perderem o emprego.

Embora o cenário, em Portugal, seja desfavorável, certo é que ainda existem situações e empresas, empresários e gestores, que pautam a sua conduta pela legalidade e em prol da manutenção dos postos de trabalho.

Gostariamos, ainda, e antes de finalizar, de chamar a especial atenção dos nossos associados e dos trabalhadores em geral para o facto do SIMA já ter lançado oficialmente o seu site na Internet, em [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt). Pretendemos que este seja mais um mecanismo ao dispor de todos, com informação útil e em tempo real. Pretendemos criar um mecanismo de fácil acesso e de fácil utilização, acessível a todos. E pensamos que tal objectivo foi alcançado. Existem contudo, áreas reservadas a associados, pelo que há todo o interesse em que te associes para poder usufruir de especiais condições e informação só disponível a sócios. Por isso, se já és sócio do SIMA vai a [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt) e aproveita os benefícios e recolhe informação útil; se ainda não és sócio vai também a [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt) e sabe como podes aderir ao SIMA e fazer parte desta grande família.

Finalmente, renovamos os votos de um Bom Ano de 2010!

José António Simões  
Secretário Geral do SIMA



**O SIMA É O TEU SINDICATO!**  
**Lutamos lado-a-lado com os Trabalhadores!**  
**Sempre com, e para, os Trabalhadores!**  
**ADERE AO SIMA!**

## Portugal perdeu o dobro dos empregos da União Europeia

A destruição do emprego em PORTUGAL foi mais do dobro da diminuição verificada na União Europeia, com uma redução de 1,1 por cento em território nacional, comparada com a descida de 0,5 por cento que é também a verificada na zona euro.

O nível de vida dos trabalhadores tem vindo a baixar ano após ano, devido à falta de trabalho e à precariedade do mesmo.

Após um ano de trabalho, 64% da população não tem meios para passar fora uma semana de férias. Isto porque quando as empresas davam lucros fabulosos, a riqueza foi mal distribuída e não se investiu nas empresas que, com o passar dos anos, se tornaram obsoletas.

A crise parece que veio para ficar se o Estado e os Empresários não encontrarem soluções para ultrapassar a situação. Quem vai pagar a factura são sempre os mesmos, os trabalhadores. As empresas têm que ser sérias, mas ser sérias não chega, é preciso demonstrar que o são.

A TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. também está a sentir a crise, tanto a nível nacional como internacional, com a agravante de o sector de montagem automóvel ter sido fortemente penalizado com impostos e taxas aduaneiras. Se, nos outros países as empresas pagam menos impostos, as empresas Portuguesas perdem competitividade, não se podem internacionalizar, deixam de poder exportar e lá vai uma grande fonte de rendimento. Este cenário obrigou a empresa a reduzir custos e a adaptar-se às novas regras de mercado.

Em 2009, em possíveis 214 dias de trabalho, só se produziu em 125, para formação foram 37 dias, para a bolsa de horas foram 52. Contudo, os ordenados sempre foram pagos a tempo e horas, será que a empresa em 2010 vai continuar a honrar os seus compromissos para com os seus trabalhadores? Acredito que sim.

José Duarte Rodrigues  
Dirigente Sindical do SIMA na empresa

## Reunião Internacional da Siemens

Os representantes dos trabalhadores da Siemens, das diversas fábricas na Europa e também dos EUA, Brasil, Índia e China (países que representam um papel importante na estratégia da empresa) reuniram-se, em Novembro último, em Munique, com vista a reforçar a cooperação sindical a nível mundial e no seio da empresa.

Esta foi a quarta reunião mundial da Siemens, onde também participaram representantes da administração, e onde foram transmitidas informações relativas à estratégia global da empresa que possui actividades em 190 países, com um volume de negócio de mais de 70 biliões de euros, dos quais mais de metade se localizam na Europa.

Os participantes também discutiram as estruturas e estratégias dos grupos de representantes dos trabalhadores, tais como o Comité Central de Trabalhadores e o Comité Europeu da Siemens e sublinharam a necessidade de uma estrutura, mundial, sindical no seio da empresa, com vista à cooperação sindical na empresa, a nível mundial. Importante foi, também, o suscitar de um possível Acordo Quadro Mundial que obteve, por parte da empresa, um sinal positivo.

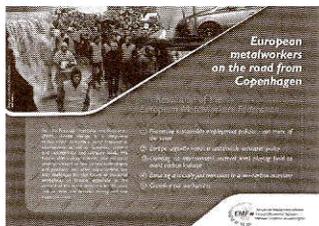
O estabelecimento de esforços para intensificar a cooperação entre os representantes dos trabalhadores das fábricas/empresa, e os sindicatos existentes nas diferentes regiões e a instalação de uma rede de informação foram outros pontos abordados nesta reunião que durou dois dias.

## Salário Mínimo sobe para 475 Euros

Finalmente já foi publicado oficialmente o valor do Salário Mínimo para 2010. O SMN sofreu um aumento de 25 Euros relativamente ao valor em vigor em 2009. Este aumento vai assumir uma especial relevância em alguns sectores produtivos onde, já a alguns anos, devido à posição assumida pelas associações daqueles sectores, não existe contratação colectiva e, conseqüentemente, os trabalhadores não são aumentados, regulando-se pelo valor do SMN. Esta situação é patente, conforme já foi dito, em sectores produtivos, de especial importância para o país, e é vivida por trabalhadores especializados o que em nada engrandece o país, antes pelo contrário, lançando-o para a cauda da Europa.

## Os trabalhadores Europeus na estrada após Copenhaga

O SIMA e a FEM defendem que as alterações climáticas são uma realidade perigosa que exige uma resposta social ao nível das empresas, local, regional, nacional, europeu e internacional. Pensamos que direccionando as iniciativas para novas estratégias industriais baseadas em tecnologias e produtos com baixas emissões de carbono que podem oferecer oportunidades e desafios para o futuro da indústria na Europa, especialmente no contexto da pior recessão em 80 anos e numa crise de matérias primas e energia.



Por esta razão o SIMA apoia a resolução da Federação Europeia dos Metalúrgicos que foca cinco pontos essenciais, a saber:

A promoção de políticas de emprego sustentáveis;

A Europa necessita urgentemente de uma política industrial sustentável;

Criação, a nível sectorial internacional, áreas para prevenir o derrame de carbono;

Assegurando uma transição justa, socialmente, para uma economia baseada em índices baixos de carbono;

Tornar os nossos postos de trabalho mais verdes!

# ADERE AO SIMA

## VOZ dos Metalúrgicos

Sede: Rua Sílvia Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA  
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16 - 93 451 77 09 - 96 894 81 71  
E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • Skype: sima.portugal • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANADO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotótipo, Impressão e Acabamento: ALQUIMIA DAS LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70  
Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

## Negociação Colectiva

<b>- Sector da Ourivesaria e Relojoaria -</b> AIORP - já existiram reuniões de negociação tendo a Associação já apresentado a sua proposta de aumento que é de 0%. Perante tal, e em face desta posição o SIMA analisa agora o desenvolvimento de ulteriores medidas. AIOS - já decorrem as negociações.	<b>- Sector Automóvel -</b> ACAP- As negociações reiniciaram-se, após alguns anos de interregno.
<b>- Sector da Metalurgia -</b> O impasse nas negociações permanece e estas arrastam-se, tendo as mesmas sofrido inúmeros adiamentos, por parte da associação do sector.	<b>- Sector Químico -</b> As negociações já se iniciaram, formalmente, tendo já decorrido algumas reuniões e outras tantas estão já agendadas. Aguarda-se, pois, com expectativa o evoluir da situação e da posição patronal.
<b>- Sector Eléctrico e Electrónico -</b> AGEFE - o SIMA já recebeu a informação que é intenção da associação de reunir muito brevemente com vista à negociação do CCT.	<b>- Sector Farmacêutico -</b> O SIMA já está a negociar o CCT do sector.

## Ano Novo, receitas velhas!

Mais um novo ano, e as dificuldades estão aí.

Governo, administrações suas fiéis mandatárias, mais o patronato e alguns, muitos, media seus porta-vozes, **continuam com as velhas receitas**, não têm estratégias de médio e longo prazo, navegam à vista. Falta-lhes coragem de inovar, melhorar a sua gestão, eliminar o supérfluo, ser criativos, criar as condições de uma maior participação dos trabalhadores e das suas organizações sindicais na vida das Empresas. Numa frase, **não querem porque não sabem ousar!**

É importante trabalhar por objectivos! Para a gestão! E a turbulência e a desmotivação que essa gestão arrasta consigo?

Quando a gestão desenha o orçamento para o ano seguinte, está claramente a pensar **nos seus prémios** de desempenho! **Trabalho por objectivos.** Quem analisa essa gestão?

Do que é público, as medidas propostas são sempre as mesmas, redução dos custos no factor trabalho!

FORMAÇÃO, INFORMAÇÃO, MOTIVAÇÃO, INVESTIMENTO NA QUALIDADE, CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DE EMPRESA, tudo é tabu para a gestão.

## O Grupo TAP não foge a esta matriz das velhas receitas!

Após o protocolo de Agosto de 2009, foram já realizadas algumas reuniões.

De positivo, sem dúvida, o papel do CA/TAP e CA/SPdH junto do Governo, que emitiu um despacho para a regularização da situação de dezenas de trabalhadores da SPdH que se encontravam na situação de reforma/pré-reforma.

Não será demais referir que, quer nas reuniões efectuadas com o Sr. Secretário de Estado dos Transportes, quer nas reuniões efectuadas com os CA TAP e SPdH, os sindicatos nunca deixaram de insistir na resolução deste temática.

Estão marcadas novas reuniões, esperamos da parte dos responsáveis do Grupo TAP uma postura construtiva de negociação, porque da nossa parte tudo faremos para a dignificação dos trabalhadores e a garantia dos seus postos de trabalho.

Continuamos disponíveis na via do diálogo, da negociação responsável, esperamos e exigimos a mesma postura dos nossos interlocutores.

JMM

## AutoEuropa

O SIMA reuniu, no início de Janeiro, com o Director de Recursos Humanos da Auto Europa, na pessoa do Sr. Dr. Julius Von Ingelheim e da Dra. Margarida Silva. Tratou-se de uma reunião, solicitada pelo SIMA, com vista a debater a situação da empresa e as perspectivas para o futuro da mesma. Isto porque o SIMA acompanha com preocupação a evolução da situação não só na empresa AutoEuropa, como do sector automóvel em geral, com especial incidência para a parte dos componentes, dada a importância e o papel que desempenham como fornecedores, e como forma de antecipação, agora que se inicia um novo ano, achámos conveniente solicitar uma reunião, onde estiveram presentes, por parte do SIMA, o Sr. Secretário Geral, José António Simões, representantes do contencioso do SIMA e ainda directores, do SIMA, na empresa. Do decurso da reunião ficou demonstrado o empenho da empresa em procurar mais e novos produtos, por forma a garantir a manutenção da unidade de Palmela, em virtude da mesma ser uma empresa multiproduto. Há que «olhar para o futuro». A empresa tem consciência que é importante usar, na sua totalidade a capacidade da fábrica, quando esta só está a ser usada em metade da sua capacidade. Ficou, de igual forma, patente, a necessidade de recurso a flexibilidade, por parte dos trabalhadores, de forma a acompanhar a evolução da produção para acompanhar os picos de produção. O objectivo da empresa, nas palavras do Sr. Dr. Von Ingelheim, é criar emprego estável. Foram ainda focadas questões como a formação dos trabalhadores, e a sua importância para a empresa, sublinhando a importância da comunicação e informação.

A reunião foi importante, pois tratou-se de uma reunião onde ambas as partes interagiram e onde foi possível, a ambas as partes, colocar os seus pontos de vista, solicitar esclarecimentos sobre algumas das questões, ainda que saibamos que existem muitas outras que requerem uma aproximação mais concreta e pormenorizada. Foi patente a importância do conhecimento e da experiência que o SIMA tem, tanto a nível nacional, europeu como mundial, da realidade do sector.

O SIMA continuará a acompanhar a evolução da empresa e outras reuniões terão lugar sempre que se justificar, até mesmo para abordar outras questões.

**Visita o site oficial do SIMA: [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)**

**- SIMA recebido na Residência Oficial do 1º Ministro -**

No seguimento da nossa solicitação, aliás prontamente aceite, o SIMA deslocou-se à Residência Oficial do 1º Ministro, onde foi recebido pelo Exmo. Sr. Dr. Artur Penedos, assessor do Sr. Primeiro Ministro para os Assuntos Sociais para a apresentação das muitas preocupações que este sindicato tem relativas à situação dos diversos sectores, à criação de emprego, combate ao desemprego, a necessidade de mais e melhor formação, sublinhando, e apresentando casos concretos, de má actuação de empresas e dos organismos fiscalizadores, entre outras questões.

Entendemos por bem fazê-lo, de forma a apresentar os problemas com que os trabalhadores portugueses se deparam, tendo lançado alertas e solicitado a intervenção dos responsáveis.

Esta foi, sem dúvida, e no entender do SIMA, uma reunião proveitosa onde foi possível, ao SIMA, apresentar os seus argumentos tendo, do outro lado, uma pessoa conhecedora da realidade do país. Isto porque sempre promovemos o diálogo, pois esta é a melhor forma de fazer chegar, a quem de direito, as nossas preocupações com o objectivo de encontrar soluções.

**- Secretariado Geral Nacional -**



O Secretariado Geral Nacional do SIMA reuniu no dia 15 de Dezembro de 2009, em Lisboa, para debater não só questões de ordem interna da estrutura, como também os graves problemas que afectam os trabalhadores, as empresas e o país.

Reunindo elementos de várias empresas, representando diversos sectores abrangidos, de norte a sul do país, o SIMA pretendeu passar em análise o ano de 2009, apontando problemas e propondo soluções para evitar, ou quanto muito minimizar, as consequências da grave situação que se vive em Portugal.

**- Leoni -**

A empresa Leoni, sita em Neiva / Viana do Castelo, já anunciou o seu encerramento até Dezembro de 2010, lançando para o desemprego quase 600 trabalhadores. No seguimento dessa comunicação já teve lugar uma reunião realizada pela empresa, no âmbito do processo de despedimento colectivo, e da mesma decorreu que o encerramento daquela unidade parece inevitável. Isto apesar dos esforços desenvolvidos pelo SIMA, tanto a nível nacional como internacional. O SIMA com vista à protecção destes trabalhadores, defende a procura de alternativas, pois defende que ainda é possível a manutenção da empresa no nosso país.

O possível encerramento desta unidade fabril, com todas as consequências nefastas que daí decorrem, terá um impacto negativo significativo na região. Vamos continuar a lutar com, e pelos trabalho, pugnando pela manutenção dos postos de trabalho.

**- Edscha -**

Depois da decisão do Tribunal Alemão na qual este declarou a Edscha insolvente em todos os países da UE e a respectiva venda de partes da empresa, o Comité de Empresa vai agora reunir no sentido de analisar os futuros passos a desenvolver.

O SIMA acompanha de perto o desenvolvimento da situação da unidade de Vendas Novas.

**- Kromberg & Schubert -**

A unidade da empresa de Guimarães levou a cabo mais um despedimento colectivo. Desta feita abrangeu 46 trabalhadores efectivos, tendo simultaneamente dispensado 22 trabalhadores contratados. O SIMA acompanha de perto o evoluir da situação da empresa e dos trabalhadores.

O SIMA aproveita, ainda, para relembrar que continua a pugnar pela aplicação do CCT do sector eléctrico e electrónico aos trabalhadores da empresa, isto porque a empresa, com vista à diminuição dos valores salariais dos seus trabalhadores, procedeu à alteração do seu sector de actividade, e após muitos anos no sector eléctrico e electrónico, rege-se agora pelo sector da metalurgia. Pelo que e, no seguimento do parecer negativo do SIMA a esta alteração, o SIMA continua a pugnar pela aplicação do CCT do sector eléctrico e electrónico, por discordar veemente da atitude da empresa que mais não é do que uma tentativa de ludibriar os trabalhadores.

**- Delphi -**

**Delphi Guarda** - O SIMA esteve reunido com a empresa no sentido de acompanhar a situação na empresa e o desenvolvimento do processo de despedimento colectivo. No seguimento da mesma confirmou-se a segunda fase do despedimento colectivo, não prevendo, a empresa, novo despedimento. A em-

presa prevê manter a produção, apostando em nichos de mercado ainda que tal possa conduzir a uma reorganização do trabalho.

**Delphi Seixal** - O SIMA reuniu com a empresa tendo esta afirmado ter atingido a estabilidade, estando mesmo já a recrutar novos colaboradores. Apesar da estabilidade alcançada, não existem garantias que tal situação não possa vir a sofrer um revés, esperando-se que não.

**- Tempo de antena -**

O SIMA, como tem acontecido ao longo dos anos, e no uso do seu direito, utilizou o seu tempo de antena televisivo e radiofónico. Desta feita o tempo de antena do SIMA, referente a 2009, foi para o ar, no passado dia 4 de Dezembro, na RTP1. Esta é mais uma forma de chegar aos nossos associados e de divulgar o nosso sindicato e de transmitir a Voz dos trabalhadores. Os trabalhadores sabem que podem contar com o SIMA.

**- Página do SIMA na Internet -**

**www.sima.org.pt**

Foi com enorme orgulho que, no dia 20 de Dezembro de 2009, o SIMA lançou o seu site na Internet de forma oficial e depois de uma apresentação formal junto do Secretariado do SIMA. Vamos, desta forma, ao encontro dos inúmeros pedidos nesse sentido para além de ser uma forma de melhor e mais rapidamente chegar aos nossos associados.

Entendemos ser esta a melhor ocasião para colocarmos no ar o site do SIMA, abrindo uma nova era no SIMA.

Este site pretende ser um local onde os nossos associados poderão encontrar informação útil (legislação, contratação), entrar em contacto com o SIMA, saber notícias em primeira-mão, saber os benefícios que acompanham a qualidade do sócio (Nota existem zonas de acesso restrito aos sócios do SIMA para a qual terá de pedir a «password» junto do SIMA, basta enviá-las por e-mail). Para aqueles que ainda não são sócios, poderão, de igual forma, saber como poderão vir a sê-lo. É simples e nada demorado!

Enfim, pretende ser um instrumento útil e eficaz no trabalho desenvolvido pelo SIMA, ao longo das já mais de três décadas a defender os trabalhadores. Este site continua em desenvolvimento e dentro em breve poderás encontrar mais funcionalidades ao teu dispor.

Não te esqueças de aderires à nossa mailling list para que toda a informação te seja enviada em tempo real.

**- Comité de Dialogo Social Europeu da Metalurgia -**

O SIMA congratula-se por finalmente se ter alcançado a constituição de um comité de dialogo social para o sector da metalurgia. Após muitos anos de negociação nesse sentido a reunião de pontapé de saída para a entrada em funcionamento do Comité teve lugar em Janeiro. Este é um sector onde, à semelhança de outros, urgia a constituição de um comité de dialogo social, atendendo às características e especificidades do mesmo. O SIMA, único sindicato português presente, é membro do comité, isto por defender a criação de novos instrumentos de dialogo social, pois são formas de dotar o sector de melhores condições.

**- Revisão da Directiva dos Comités de Empresa Europeus -**

Depois de Portugal ter sido o último país a transpor para o direito interno a Directiva 94/45/CE, que consagrou na sua forma original os CEEs, foi agora pioneiro na transposição para a legislação nacional da referida Directiva, vulgarmente conhecida como «Recast», através da publicação da Lei nº 96/2009, de 3 de Setembro (disponível em [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)). Relembramos a importância da mesma em virtude do aumento dos poderes consagrados a estas estruturas como dos meios que devem ser disponibilizados para os representantes naqueles órgãos. O SIMA, desde sempre, atribuiu a maior importância aos CEEs tendo sobre os mesmos desenvolvido uma vasta actividade e por isso é a estrutura sindical com maior número de representantes naqueles órgãos, alargando também a sua representação a esse nível a novos sectores que vão muito além da metalurgia.

**- Tragédia no Haiti -**

O SIMA não pôde deixar de juntar à onda de solidariedade mundial e particularmente aquela levada pelas estruturas sindicais de solidariedade para com a tragédia que ocorreu no Haiti. Prontamente fizemos chegar a nossa solidariedade junto da nossa congénere Haitiana, a Confederação dos Trabalhadores Haitianos (também membro da FITIM - a maior federação mundial do sector), bem como o nosso pesar pelos desaparecidos na tragédia que abalou o país e que chocou o mundo.

À semelhança do resto do país, também esta estrutura foi vítima desta estratégia e que urge apoiar e reconstruir. Vamos todos ajudar!